



08 DE MAIO DE 2023 – 10h30min.

Presentes: Presidente João Carlos Gomes, Vice-Presidente Clemencia Maria Ferreira Ribas e Conselheiros(as) Ana Seres Trento Comin, Aurélio Bona Júnior, Carlos Eduardo Sanches, Christiane Kaminski, Décio Sperandio, Fátima Aparecida da Cruz Padoan, Flávio Vendelino Scherer, Gilmara Ana Zanata, Jacir José Venturi, Maria das Graças Figueiredo Saad, Marise Ritzmann Loures, Marli Regina Fernandes da Silva, Meroujy Giacomassi Cavet, Oscar Alves, Ozélia de Fátima Nesi Lavina, Rita de Cassia Morais e Silvana Avelar de Almeida Kaplum.

**I – Ordem do dia**

a) Presença da Dra. Dâmares Ferreira para debate acerca da palestra “Inclusão Digital e o Direito Fundamental à Educação”, ministrada na 10.ª Sessão Plenária.

**II – Outros assuntos**

1 A 4.ª (quarta) Reunião Ordinária do Conselho Pleno, referente a 11.ª (décima primeira)  
2 Sessão, foi realizada no dia 08 de maio de 2023, às 10h30min, com a presença dos(as)  
3 Conselheiros(as) supracitados(as) e servidores(as) do Conselho Estadual de Educação  
4 do Paraná (CEE/PR). Iniciando a Sessão, o Presidente do CEE/PR, Conselheiro **João**  
5 **Carlos Gomes**, agradeceu a presença de todos(as), fez a chamada nominal dos  
6 Conselheiros(as) e constatou o número regimental necessário para iniciar a Sessão. Na  
7 sequência, informou sobre a presença da Dra. Dâmares Ferreira, que ministrou, na 10.ª  
8 Sessão Plenária, a palestra “Inclusão Digital e o Direito Fundamental à Educação”. Em  
9 seguida, o Presidente do CEE/PR, em continuidade à pauta referente ao assunto  
10 abordado pela predita palestrante na Sessão Plenária anterior, ratificou a importância da  
11 temática apresentada e passou a palavra ao Conselheiro **Carlos Eduardo Sanches**, que  
12 parabenizou a advogada por sua capacidade técnica e informou que há dois grandes  
13 desafios: a) precisa adequar a legislação e normatização brasileira, pois não são  
14 apropriadas para o tempo atual. É necessário entender a grande influência da tecnologia  
15 na vida das pessoas. Citou como exemplo os recortes algorítmicos presentes no cotidiano.  
16 Disse que o Paraná, apesar de estar na vanguarda, precisa de aporte normativo do CEE/  
17 PR; b) Em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino  
18 Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio. Estamos em 2023 e ainda não há  
19 formação de professores no que tange à educação digital. O Ministério da Educação erra  
20 ao não inserir a educação digital e focar somente em conectividade. Sobre isso, a **Dra.**

21 **Dâmares Ferreira** ressaltou que conectividade é fundamental, contudo a mudança de  
22 mentalidade é estrutural, porque orientará as ações. Disse também ser necessário saber  
23 gerir os recursos disponíveis. Afirmou que o Paraná possui muitos recursos, mas precisa  
24 ter pessoas capacitadas para usá-los. Fez alusão à obra “A Era da Informação”, uma  
25 trilogia publicada ao longo da década de 1990 dividida em: “A Sociedade em Rede”  
26 (1996), “O Poder da Identidade” (1997) e “Fim de Milênio” (1998), do sociólogo Manuel  
27 Castells, que estuda o impacto das tecnologias da informação na sociedade, o que  
28 demonstra que as demandas são antigas. Comentou que o Brasil só promulgou uma lei  
29 sobre o assunto onze anos após a Declaração de Genebra. Com a palavra, o Conselheiro  
30 **Flávio Vendelino Scherer** comentou que o professor fala uma linguagem e o aluno outra  
31 e que os docentes precisam caminhar juntos e se ajudarem. Para ele, é indispensável  
32 haver uma formação continuada. Sobre a questão da educação e do letramento digital,  
33 informou que a Unioeste está ofertando um curso de graduação em Tecnologia da  
34 Educação. A Conselheira **Fátima Aparecida da Cruz Padoan** também ressaltou a  
35 excelente palestra da Dra. Dâmares Ferreira, que trouxe muitas reflexões. Disse que seria  
36 oportuno fazer uma discussão com as Pró-reitorias de Graduação sobre o assunto e que  
37 seria interessante se a Dra. Dâmares Ferreira pudesse participar. Informou que esta  
38 demanda deve ser levada para o Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,  
39 Aldo Nelson Bona, com vistas a viabilizar cursos de formação. Com a palavra, a **Dra.**  
40 **Dâmares Ferreira** comentou sobre a conexão entre educação e o Centro de Tecnologia  
41 da Informação Renato Archer (CTI) – uma unidade de pesquisa do Ministério de Ciência,  
42 Tecnologia e Inovações (MCTI) que, desde 1982, atua em parceria com agentes do setor  
43 privado, da academia e do Governo para promover um ambiente propício à geração de  
44 inovações em processos e produtos, visando o fortalecimento da indústria nacional e o  
45 bem estar da população. Dra. Dâmares Ferreira inferiu que as discussões com a  
46 Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) estão avançando. A  
47 palestrante comentou, ainda, que de acordo com o artigo 26 da Lei Federal n.º  
48 10.973/2004 (Lei de Inovação), a Instituição Científica e Tecnológica (ICP) precisa  
49 permear a formação digital em todos os cursos, contudo as coordenações dos cursos de  
50 graduação ainda não estão alinhadas. Com a palavra, a Conselheira **Marli Regina**  
51 **Fernandes da Silva** parabenizou a palestrante pela extrema relevância do tema e disse  
52 ser urgente investir na formação continuada para corrigir as defasagens tecnológicas.  
53 Lembrou ser necessário que também haja conectividade. As duas precisam andar juntas.  
54 Com a palavra, o Conselheiro **Oscar Alves** ressaltou que no Brasil há uma grande  
55 defasagem tecnológica. Lembrou que em 1974, quando foi Reitor da Universidade  
56 Estadual de Londrina (UEL), implantou o primeiro laboratório de tecnologia educacional.

57 Contudo, posteriormente, a referida instituição foi contrária à Universidade Aberta do  
58 Brasil (UAB). Informou que a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi a única  
59 do Paraná que se candidatou a ofertar cursos da UAB na ocasião de sua criação. Disse  
60 que ajudou a redigir a primeira portaria do Ministério da Educação referente à Educação a  
61 Distância, que ampliava até 20% da carga horária para atividades não presenciais.  
62 Informou, ainda, que o Paraná foi um dos únicos estados que implantou uma Diretoria de  
63 Tecnologia. Na pandemia da Covid-19, foi feito um diagnóstico mundial que apontou que  
64 muitos países não possuíam letramento tecnológico. Comentou que no Paraná faltava  
65 velocidade de internet e professores preparados para usarem os recursos ofertados. Em  
66 seguida, solicitou à palestrante que cedesse o material utilizado durante sua  
67 apresentação para subsidiar o trabalho da Comissão Temporária constituída para  
68 promover estudos referentes às Normas sobre Computação na Educação Básica,  
69 instituídas pela Resolução CNE/CEB n.º 1, de 4 de outubro de 2022, em complementação  
70 à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do  
71 Paraná. Ressaltou que esse é um assunto que ainda tem muita resistência. Comentou  
72 que o Conselho Nacional de Educação está realizando audiência pública sobre o ensino  
73 híbrido, o que enriquecerá as ações da educação. Com a palavra, o Conselheiro **Jacir**  
74 **José Venturi** ratificou a necessidade de capacitação docente e a democratização do  
75 ensino via Internet. Contudo, é fundamental mudar a cultura e transformar a mentalidade  
76 da população. Neste sentido, citou a Estônia, um país com 1,5 milhão de habitantes que  
77 era considerado atrasado. Hoje, é líder mundial em tecnologia em decorrência do grande  
78 investimento físico e na capacitação de professores e da comunidade em geral. Para ele,  
79 não faz mais sentido distinguir educação de educação digital, pois a tecnologia está  
80 permeada no cotidiano. Sobre isso, a **Dra. Dâmares Ferreira** comentou que a legislação  
81 dispõe sobre a capacitação da população. Com a palavra, a Conselheira **Marise**  
82 **Ritzmann Loures** comentou que o acesso à Internet deve ser para todos e que na zona  
83 rural a conectividade é mais difícil. A **Dra. Dâmares Ferreira** afirmou que há preocupação  
84 com a zona rural, sobretudo com os filhos do homem do campo, para que permaneçam  
85 no campo. O Conselheiro **Aurélio Bona Júnior** ressaltou que o tema apresentado pela  
86 Dra. Dâmares Ferreira é um assunto que vem sendo debatido há muito tempo. Disse que  
87 é Coordenador do curso de Pedagogia, contudo para ele a educação básica é a etapa de  
88 ensino que mais precisa receber atenção. A escola precisa funcionar como contraponto. O  
89 saber não pode estar desvinculado do “sabor”, ou seja, não se pode aprender sobre  
90 aquilo que não se gosta. Acredita que o gosto pela leitura não tem como ser instigado por  
91 meio da tecnologia digital. O desafio da formação de professores é grande para alinhar a  
92 tecnologia com o “sabor” do saber. Hoje, há muitas regras onde deveria haver mais

93 liberdade criativa. Todo avanço demanda cuidado e toda mudança deve ser adequada  
94 com o passar do tempo. Disse que às vezes também há ausência de regramento onde  
95 deveria ter mais avanços. Precisa alinhar mais o saber ao “sabor”. Com a palavra, o  
96 Conselheiro **Décio Sperandio** comentou que há uma desmotivação na procura pelas  
97 licenciaturas. Disse que quem desenvolverá as tecnologias são os cientistas e eles  
98 começam a construir seus conhecimentos na educação básica. Então a inovação começa  
99 naquela etapa de ensino. O Conselheiro apontou que a tecnologia vem como agilizadora  
100 de processos. A Conselheira **Christiane Kaminski** comentou que trabalha com Educação  
101 a Distância (EaD) e que esta muitas vezes é relegada a segundo plano por diversas  
102 pessoas. A Conselheira inferiu que na educação presencial há muita teoria, mas a prática  
103 universitária quase não existe nas Instituições de Ensino Superior. Os alunos egressos  
104 muitas vezes não conseguem colocar em prática o que aprenderam. Assim, percebe que  
105 tanto a educação no formato presencial como no formato a distância não contemplam  
106 todos os aspectos necessários. Comentou que desde a época de Comenius, pouco  
107 mudou na educação. A Conselheira também ressaltou que conhecimento é diferente de  
108 informação e que é necessário transformar esta naquele. Após, o Presidente **João Carlos**  
109 **Gomes** registrou que a palestra, bem como o deslocamento da Dra. Dâmares Ferreira  
110 não incidiu em ônus para o Estado, haja vista que foi custeado com recurso próprio. Em  
111 seguida, comentou que o legislador precisa tomar decisões em prol do benefício de quem  
112 as praticará. Solicitou que quando a Câmara da Educação Superior (CES) convidasse os  
113 Reitores e Pró-reitores das IES estaduais, convidasse também a Dra. Dâmares Ferreira  
114 para participar da reunião, ainda que de forma online, para abordar o assunto e  
115 sensibilizar sobre a necessidade de aplicação do objeto em tela. Com a palavra, **Dra.**  
116 **Dâmares Ferreira** comentou que todo currículo tem prazo de validade. Por isso, precisa  
117 ser atualizado constantemente. Disse que atua no agronegócio, mas também na área da  
118 educação, em decorrência de sua experiência anterior. Com a palavra, a Conselheira  
119 **Fátima Aparecida da Cruz Padoan**, por não haver estado presente na posse do  
120 Conselheiro Aurélio Bona Junior, ocorrida na 9.ª Sessão Plenária (3.ª Reunião Ordinária)  
121 do corrente ano, desejou-lhe as boas-vindas e ressaltou que o mencionado Conselheiro  
122 muito poderá contribuir com a CES. Após, a **Dra. Dâmares Ferreira** entregou o livro  
123 “LGPD aplicada à Educação”, de sua autoria, ao **Presidente do CEE/PR**, que nada mais  
124 havendo a tratar, encerrou a Sessão.

A presente ata é registro fiel do ocorrido na sessão acima identificada e foi lavrada por mim, Barbara Alvim, servidora do CEE/PR, que assino com o Senhor Presidente João Carlos Gomes e os(as) Senhores(as) Conselheiros(as).